



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Internações Por Criptorquidia Na Paraíba Dos Anos De 2013 A 2023

Autores: VICTÓRIA CAROLINE SARAIVA DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARJORIE KARLA MEDEIROS MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LETÍCIA BEZERRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIA VITÓRIA SILVA MEMÓRIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), PEDRO FARIAS EUCLIDES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), FELLIPE FERNANDES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ARTHUR NOBREGA RODRIGUES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), HENRIQUE FIALHO CARNEIRO BRAGA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), Kael COSTA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), RODOLFO ARAÚJO DE MENDONÇA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A criptorquidia, ou não descida dos testículos, é a anormalidade congênita mais comum do trato geniturinário e é classificada em relação à caracterização da ausência do testículo na bolsa testicular. A descida espontânea ocorre em até três meses de idade em 90% dos casos, e o tratamento para os testículos não descidos é quase sempre cirúrgico. Tendo em vista a alta prevalência de malformações congênitas, como a criptorquidia, na Paraíba, é relevante analisar o perfil epidemiológico das internações por essa condição na população pediátrica no estado."Analisar o perfil epidemiológico das internações por criptorquidia em pacientes de até 19 anos na Paraíba (PB) em um período de dez anos."Estudo transversal, observacional e descritivo acerca das internações por criptorquidia na população pediátrica, no estado da PB, durante o período de novembro/2013 a novembro/2023. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). "Durante o período analisado, foram registradas 1.179 internações por criptorquidia na população pediátrica na PB, um total de 16,6% das internações por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas na PB, ao passo que, no Nordeste (NE), essa parcela é de 12,1%. Em relação aos registros de internações por "cor", vê-se que existe uma proporção significativamente menor de registros sem informação na PB (16,9%) em relação ao NE (34,9%). A respeito do caráter de atendimento, 87,3% das internações por criptorquidia na PB foram eletivas e 12,7% de urgência. Na PB, a maioria das internações por criptorquidia ocorreu na macrorregião João Pessoa (71,6%), seguida de Campina Grande (21,9%) e Sertão/Alto Sertão (6,5%). Quanto às internações por ano na PB, observa-se que em 2020 o total de internações corresponde a apenas 3,9% de todas as registradas durante o período analisado, consideravelmente abaixo da média anual de 9,1% de todo o período."A alta prevalência de internações por criptorquidia dentre as malformações congênitas na PB quando comparada ao NE manifesta a relevância dessa condição no estado e a importância de mais investimentos no tratamento cirúrgico desses pacientes na PB. A menor proporção de internações sem informação de cor na PB em relação ao NE demonstra que o estado tem tido menos lacunas nos registros de saúde em comparação aos outros da região. As macrorregiões João Pessoa e Campina Grande correspondem à maioria das internações, o que sugere uma carência de serviços de saúde nas demais regiões da PB. Além disso, a baixa quantidade de internações em 2020 sugere uma influência da pandemia de COVID-19. Em suma, essa análise contribui para o planejamento e para a melhora de políticas de saúde públicas voltadas à internação e ao tratamento cirúrgico da população pediátrica com criptorquidia na PB.